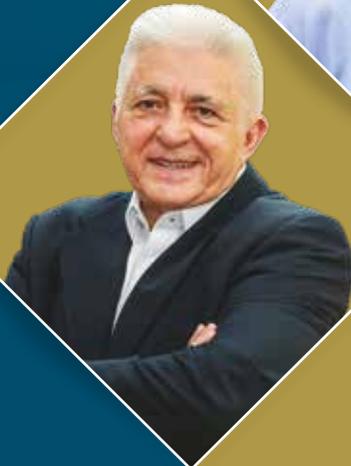


FIEEC

**DIA DA
INDÚSTRIA
2024**





**DIA DA
INDÚSTRIA
2024**



Ricardo Cavalcante
Presidente da FIEC
Vice-presidente da CNI

POR UMA INDÚSTRIA FORTE, SUSTENTÁVEL E CIDADÃ

Em tempos de transformações tão intensas, poder contar com uma indústria forte, inovadora e consciente do seu papel na sociedade contribui para elevar o nosso otimismo em relação ao futuro. Somos o setor produtivo com maior capilaridade no tecido socioeconômico. O resultado do nosso esforço criativo e capacidade de trabalho se faz presente nos mais diferentes espaços de interação humana.

Desde os primeiros passos, todas as nossas experiências de vida têm a marca da indústria. Ela está presente na alimentação, na educação, na saúde, no lazer, no vestir, no ir e vir cotidiano das pessoas. Está nos ambientes produtivos do comércio, dos serviços, do agronegócio e da própria indústria. Em nossas unidades fabris, geramos centenas de milhares de empregos de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e econômicas.

Dados da CNI demonstram que a indústria é responsável direta por 21,2% dos empregos formais gerados no país; participa com 25,5% do PIB nacional; contribui com 34,8% da arrecadação de tributos federais; e responde por 66,6% das exportações de

bens e serviços do Brasil. Sai da indústria 66,8% de todo o investimento empresarial brasileiro em pesquisa e desenvolvimento.

No Ceará não é diferente. Números do Observatório da Indústria da FIEC mostram que respondemos por 20,5% do PIB estadual, com 167,1 bilhões de reais. Nas mais de 14.300 unidades fabris espalhadas pelo estado, cerca de 317 mil trabalhadores estão produzindo riqueza e melhorando a qualidade de vida de suas famílias.

Ainda segundo o Observatório, desde o último trimestre de 2023, o setor industrial cearense vem experimentando uma dinâmica de recuperação que aponta para a consolidação da retomada do seu crescimento. Claro que 2024 ainda não será o melhor dos anos. Temos consciência disso. Mas podemos fazer dele um momento de construção das condições necessárias para uma retomada bem mais vigorosa amanhã.

Favorece esse sentimento o redesenho das cadeias produtivas globais, fruto das transformações em curso, onde a transição energética e o advento de tecnologias como a in-

teligência artificial dão o tom verde da nova economia que nasce.

No contexto nacional, o Nova Indústria Brasil, programa desenvolvido com o apoio da CNI, aponta para uma indústria mais competitiva, inovadora, sustentável e com presença global. Mas nada disso acontece por acaso, tampouco é fruto apenas de ações externas à nossa seara de atuação. Pelo contrário, é resultado do árduo trabalho desenvolvido por uma classe que a cada dia demonstra mais comprometimento com a geração e distribuição de riqueza: a classe industrial.

Some-se a isto o fato de vivermos em um país que conta com instituições democráticas consolidadas, com a matriz energética mais limpa do mundo e com um mercado interno vigoroso — alimentado por uma força de trabalho criativa e ávida por oportunidades —, e teremos uma conjuntura adequada ao sucesso.

Mas não faremos isso sozinhos. Precisamos que o Estado entregue a infraestrutura adequada para alavancar o nosso crescimento; facilite o acesso a crédito a preços competitivos; ofereça uma educação de qualidade, que fomente a ciência,

“

Estamos fazendo a nossa parte. Para além dos dados citados, os fatos comprovam que a indústria é um importante instrumento de promoção da cidadania. E, como tal, não podemos e não vamos nos aquietar.”

a inovação e a pesquisa; e, por fim, gere um marco regulatório que traga a segurança jurídica necessária às nossas relações comerciais.

Estamos fazendo a nossa parte. Para além dos dados citados, os fatos comprovam que a indústria é um importante instrumento de promoção da cidadania. E, como tal, não podemos e não vamos nos aquietar.

Seguiremos atentos às transformações em curso. Investiremos na atualização dos nossos parques fabris, no aperfeiçoamento da gestão dos nossos negócios, e qualificaremos continuamente os nossos quadros de colaboradores.

E para que isso aconteça aqui no Ceará, os industriais podem contar com a FIEC, essa instituição cuja missão é fortalecer a indústria e, por meio dela, promover o desenvolvimento sustentável do estado. Isso por si só já é uma grande vantagem competitiva.

O Sistema FIEC, em sua totalidade, tem investido na qualificação de suas casas — SESI, SENAI, IEL, Centro Internacional de Negócios e Observatório da Indústria —, preparando-as para o cumprimento da missão que assumiu. Elas dis-

põem de infraestruturas modernas, equipadas com as mais avançadas tecnologias de ensino, pesquisa e desenvolvimento disponíveis, estando aptas a qualificar as nossas empresas para os desafios atuais e futuros. As nossas escolas, laboratórios e institutos tecnológicos estão preparados para dar à indústria cearense a capacidade competitiva que o mercado exige.

No ambiente industrial brasileiro, o Sistema FIEC é referência nacional em inovação e sustentabilidade. Os modelos aqui desenvolvidos têm servido de exemplo para outras federações, que frequentemente nos procuram para a partilha de experiências e conhecimentos. O Observatório da Indústria tem firmado contratos com outras federações, governos e grandes empresas, entregando sua competência em inteligência artificial e análise de dados para as mais diversas soluções. A ideia do Selo ESG-FIEC de Indústria Sustentável, que instituímos pioneiramente no país, tem ganhado destaque nacional e sido replicado em diversos outros estados.

Tudo isso é fruto de um trabalho consistente e integrado, que

envolve todos os órgãos do Sistema FIEC, numa interação virtuosa, que nos faz estar sempre pensando em novas estratégias de atuação. Não nos aquietamos nunca. Estamos em constante evolução, sempre na busca por soluções inteligentes, e na geração de novas ideias, que possam nos levar a um patamar de competitividade cada vez mais alto.

Em reconhecimento a essa classe que está sempre pensando no amanhã, nesse Dia da Indústria 2024, queremos homenagear sete industriais — Aline Telles Chaves, Cristiano Peixoto Maia, Roberto Soares Pessoa, Mario Araújo Alencar Araripe, Lourival Assunção Tavares e Francisco Deusmar de Queirós — com a outorga da nossa comenda maior, a Medalha do Mérito Industrial da FIEC. E, em nome da Confederação Nacional da Indústria, também homenageamos Ricardo Steinbruch com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI. Que suas histórias de vida sejam fonte permanente de inspiração para que todos sigamos trabalhando por uma indústria forte, sustentável e cidadã.

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMÃO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal**Titulares**

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações**Institucionais da FIEC**

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI**Efetivos**

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
MARCOS SILVA MONTENEGRO
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Suplentes

DANIEL GOMES SOARES DA SILVA
MARCELO GUIMARÃES TAVARES
PAULO ALEXANDRE DE SOUSA
ABDIAS VERAS NETO

Representantes do Ministério do**Trabalho e Emprego****Efetivo**

CARLOS PIMENTEL DE MATOS JÚNIOR

Suplente

ARNALDO TORRES AMARAL

Representantes do Governo do Estado do Ceará**Efetivo**

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará**Efetivo**

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará**Efetivo**

FRANCISCO RIPARDO OLIVEIRA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do SESI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI**Efetivos**

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCANTARA
DINALVO CARLOS DINIZ
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

Suplentes

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO
CÉSAR OLIVEIRA BARROS JÚNIOR
ISAAC MATOS BLEY
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

Representantes do Ministério da Educação**Efetivo**

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará**Efetivo**

PAULO DE TARSO THEÓFILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério do**Trabalho e Emprego****Efetivo**

CARLOS PIMENTEL DE MATOS JÚNIOR

Suplente

LUIZ ALVES DE FREITAS LIMA

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará**Efetivo**

ADAIAS DE SOUZA BEZERRA

Suplente

FERNANDO ROGÉRIO XAVIER NOGUEIRA

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANAETTE NUNES COSTA SOUZA



REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobra@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

PRODUÇÃO

Caroline Rocha | cgrocha@sfiec.org.br
Elayne Costa | ecsouza@sfiec.org.br
Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br
Vanessa Madeira | vmasilva@sfiec.org.br

REVISÃO

Caroline Rocha | cgrocha@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

George Lucas | glbarbosa@sfiec.org.br
José Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br
Laura Guerreiro | lmguerreiro@sfiec.org.br

DESIGN

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro, Fortaleza/CE | CEP 60.125-000,
(85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262



RECONHECENDO O MÉRITO DAQUELES QUE MOVEM NOSSA INDÚSTRIA

Seguindo uma tradição de décadas, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará realiza a entrega da Medalha do Mérito Industrial da FIEC e da Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em sua célebre comemoração do Dia da Indústria. Na solenidade deste ano, sete importantes nomes do cenário industrial cearense e nacional, nomeados em 2023 e 2024, recebem a condecoração.

Aline Telles Chaves, Cristiano Peixoto Maia e Roberto Pessoa, vencedores do ano de 2023, unem-se a Mario Araripe, Deusmar Queirós e Lourival Tavares, agraciados de 2024, no rol de vencedores da Medalha do Mérito Industrial da FIEC,

maior premiação da indústria cearense. Já Ricardo Steinbruch recebe a Medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI relativa ao ano de 2024.

Os homenageados partilham histórias de êxito na indústria, posicionando-se como referências em seus respectivos setores. Ao longo de suas carreiras, todos contribuíram significativamente para o progresso desenvolvimentista do Ceará e do Brasil, sendo, por isso, agraciados com a honraria.

Com a premiação, os sete nomes passam a integrar uma lista repleta de cidadãos e cidadãs que, com ideias, exemplos e trabalho, contribuem para o fortalecimento do setor produtivo e para a construção de um estado e um país melhores.





Negócio de família

Fotos: George Lucas

“A harmonia da nossa família permeia a organização. É uma relação até um pouco simbiótica, ao mesmo tempo que é extremamente profissional”. É assim que Aline Telles Chaves, presidente do Grupo Telles, descreve a dinâmica que rege um dos conglomerados empresariais familiares mais antigos do Brasil. Parte da quinta geração à frente do Grupo, que conta com 178 anos de história, a executiva vê o sucesso das sete empresas que o integram – Naturágua Água Mineral, Yplastic Embalagens Plásticas, Santelisa Embalagens, Agropaulo Agroindústria, Ceará Mirim Agroindústria, Ypetro Distribuidora de Petróleo e iPark Complexo Turístico – como resultado da construção de uma trajetória. “Isso tem a ver com a nossa missão de vida, com o papel de transformação da sociedade através das nossas ações”, salienta, categórica, a filha mais velha de Everardo Ferreira Telles e Maria Heloísa Ferreira de Melo.

Em seus mais de 35 anos de carreira, dedicados ao crescimento e à inovação das empresas do grupo, Aline teve como bússola os valores dos pais, que são, para ela, referências maiores. Com o pai aprendeu foco, atenção aos detalhes, pioneirismo e valorização das pessoas; com a mãe, descobriu fortaleza, sabedoria e amor – características que transparecem em sua personalidade e em seu percurso empresarial.

A primogênita de sete filhos, ela conta que sua relação com os negócios se desenvolveu de forma muito natural. “Desde jovem, muito novinha, eu já acompanhava o meu pai e participava de tudo dentro da empresa. Nas férias eu adorava vir distribuir correspondência, carimbar os documentos, fazer essas pequenas atividades, que eram uma forma de estar dentro da empresa e acompanhando o meu pai”, relembra.

“

Nas férias eu adorava vir distribuir correspondência, carimbar os documentos, fazer essas pequenas atividades, que eram uma forma de estar dentro da empresa e acompanhando o meu pai”.



Mestre em Administração pela Fundação Dom Cabral e pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com área de concentração em Marketing, a executiva desenvolveu expertise em planejamento estratégico, gestão de negócios, projetos de inovação e sustentabilidade, pauta fortemente presente no Grupo Telles. Assumiu neste ano a presidência da corporação após passagem por outros cargos-chave nas empresas do conglomerado, como vice-presidente de operações e diretora comercial e de marketing.

Para além do sobrenome, Aline sempre foi instigada por uma vontade própria de buscar conhecimento e se aperfeiçoar, vontade essa que tem também muito a ver com a influência positiva exercida por sua família ao longo da vida. “A gente tem que reconhecer o quanto somos resultado do conjunto de pessoas que deixam

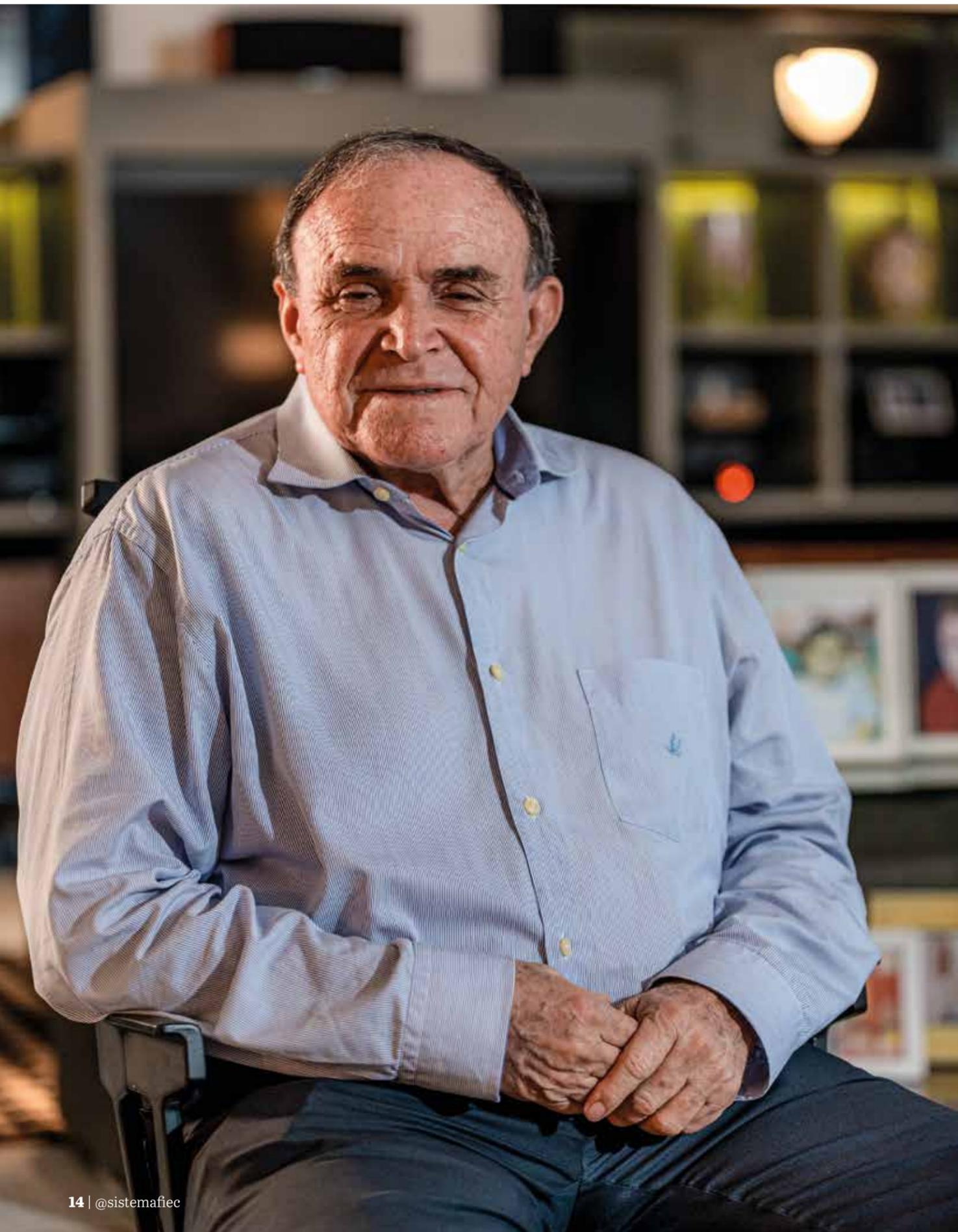
marcas ao nosso lado. Então eu sou resultado de uma mãe forte, de um pai com valores de trabalho muito bem-definidos, de irmãos que sempre respeitaram e torceram pela minha trajetória, e do meu esposo e meus filhos, além de uma base espiritual muito forte. Sou uma pessoa de muita fé”, conta.

A homenagem recebida com a Medalha do Mérito Industrial da FIEC corrobora uma história viva de sucesso e de dedicação que tem como fio condutor algo tão particular e, ao mesmo tempo, tão universal: a família. Com respeito ao passado, preservando as raízes nas quais se fundam o Grupo Telles, e visão de futuro, impressa na inovação e no compromisso com o desenvolvimento sustentável, Aline Telles Chaves contribui para a continuação e o crescimento de um legado ímpar, tanto nos negócios quanto na vida.



Eu sou resultado de uma mãe forte, de um pai com valores de trabalho muito bem-definidos, de irmãos que sempre respeitaram e torceram pela minha trajetória, e do meu esposo e meus filhos, além de uma base espiritual muito forte. Sou uma pessoa de muita fé”.





Um visionário da realidade

Fotos: George Lucas

Um empreendedor nato. Esse é Cristiano Peixoto Maia, presidente e fundador do Grupo Samaria, um conglomerado de empreendimentos presente no Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Aos 73 anos, o empresário, engenheiro civil e ex-prefeito do município de Jaguaribara, sua cidade natal, colhe os frutos de uma trajetória de vida marcada pela dedicação, pelo trabalho e, principalmente, pela vontade de empreender.

Sempre junto à família, Cristiano começou a trilhar seu caminho empresarial na área da construção civil, com uma pequena construtora, inaugurada em 1993: a Construtora Samaria. O empreendimento é hoje responsável por obras públicas de grande porte, como construção e ampliação de estradas e rodovias, e foi o primeiro de uma série de negócios de sucesso capitaneados pelo empresário.

“Foi um crescimento com muita dedicação. Trabalhando de domingo a domingo, todos os dias. Meus filhos, minha esposa, estão todos envolvidos no negócio. A gente é uma empresa familiar”, conta Cristiano. Esse crescimento, junto ao tino para negócios do patriarca da família Maia, deu origem ao Grupo Samaria, que conta com iniciativas na área de incorporações e construção, nutrição animal, criação de gado e carcinicultura. Pertence ao grupo, inclusive, a maior fazenda de camarão do país.

Junto ao trabalho duro e à integração familiar, o empresário vê outro elemento como fundamental na construção de sua sólida trajetória: a economia. “Eu estava sempre ali sentado em cima do cofre para segurar o dinheiro da poupança para outros investimentos”, brinca. A estratégia funcionou: em 30 anos, conseguiu uma forte diversificação em seus negócios, todos iniciados de forma estratégica, com o devido planejamento.



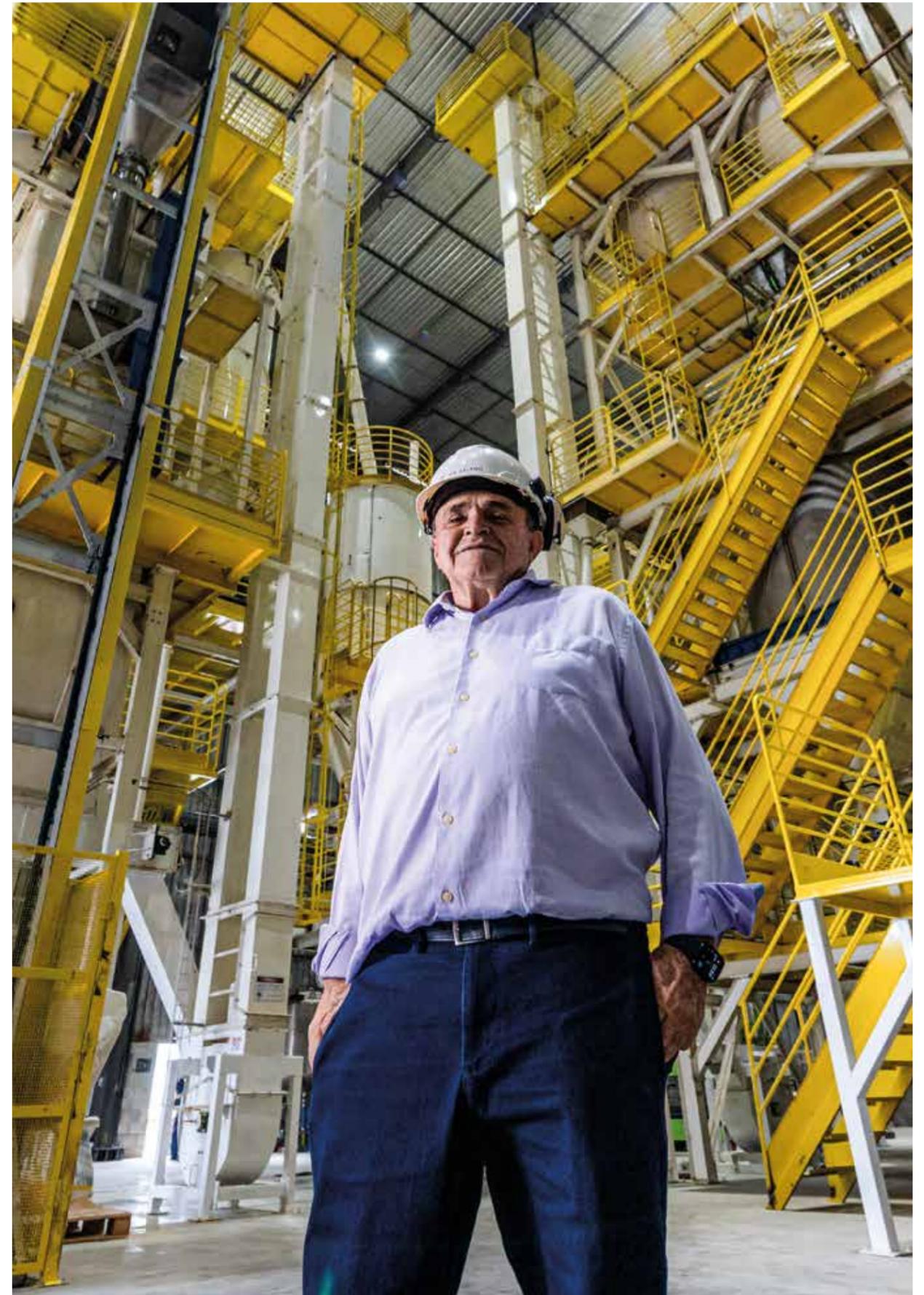
Na atuação pública, por onde também se aventurou, Cristiano aplicou o mesmo método empregado nos negócios: ter um objetivo muito bem-definido e trabalhar incansavelmente para alcançá-lo. Foi prefeito de Jaguaribara por um único mandato, durante o qual aconteceu a realocação da cidade para a região conhecida como Nova Jaguaribara, após ser inundada para construir a barragem do açude Castanhão.

Nascido no município, onde morou durante a infância e parte da adolescência, Cristiano tornou também sua a missão de realizar a mudança da população entre as duas localidades. “Todo mundo teve que sair da cidade, inclusive as fazendas, que foram indenizadas. Fiz a mudança no ano de 2001, quando iniciei meu mandato, e no ano de 2004, quando estava encerrando, o açude Castanhão encheu e eu tive que mudar o pessoal da zona rural. Dois terços do município foi coberto e a gente teve que tirar o pessoal de emergência. [...] Só tive esse mandato. Queriam que eu continuasse, mas não. Acho que fui com a missão de mudar a cidade e o pessoal da zona rural. Mudei e vim tomar de conta da construtora”, recorda.

Nos tantos trabalhos que desempenhou, o empreendedor sempre viu uma motivação clara. “É a vontade de crescer, de ajudar o estado e o país, ajudar pessoas”. Receber a honraria da Medalha do Mérito Industrial da FIEC só propulsiona esse ímpeto. “Eu estou crescendo ainda hoje, não parei. E aí vem a Medalha e lhe dá vontade de crescer mais, gerar mais renda, mais emprego. Isso faz com que você se sinta estimulado a continuar”, diz, entre risos, esse grande visionário que, para nossa sorte, é filho do Ceará.



“*Foi um crescimento com muita dedicação. Trabalhando de domingo a domingo, todos os dias. Meus filhos, minha esposa, estão todos envolvidos no negócio. A gente é uma empresa familiar*”.





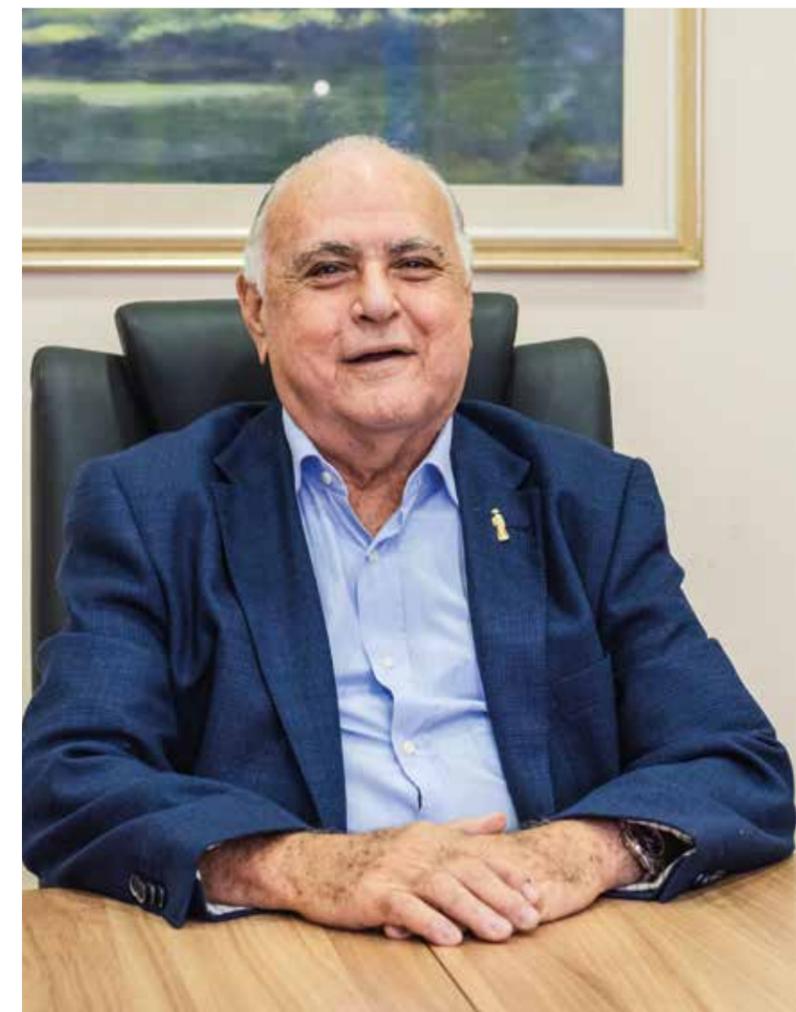
Um político com o olhar na indústria

Fotos: José Sobrinho

Ao longo de 60 dos seus 80 anos de vida, Roberto Soares Pessoa se dividiu entre dois universos: o empresarial e o da política. Presidente da Emape Ovos e Aves e atual prefeito de Maracanaú, o executivo contribuiu para significativos avanços no estado do Ceará, especialmente no que tange o fomento da atividade da avicultura e o desenvolvimento industrial do município ao qual está à frente pelo terceiro mandato.

Iniciou seus empreendimentos na produção de aves ainda jovem, após observar o sucesso do segmento em um dos negócios de um amigo do pai. Interessou-se pela avicultura e buscou compreendê-la de forma mais profunda para então aventurar-se na atividade. Aprendeu fazendo e também cometendo erros, mas os superou e passou a levantar fortemente a bandeira do setor no Ceará, tornando-se uma importante liderança da classe.

“Eu me tornei um líder classista porque tinha uma relação muito forte com meus queridos colegas avicultores. Presidi a Associação Cearense de Avicultura durante quinze anos e me tornei também o líder nacional. Sou o único nordestino até hoje a ter presidido a entidade maior de avicultura, que hoje se chama Associação Brasileira de Proteína Animal”, conta Roberto.



“

Eu me tornei um líder classista porque tinha uma relação muito forte com meus queridos colegas avicultores. Presidi a Associação Cearense de Avicultura durante quinze anos e me tornei também o líder nacional”.

Nessa atuação, fomentou importantes avanços para o setor de produção de aves no estado. “Não perdi um congresso brasileiro de avicultura. Reivindiquei muito para a avicultura do Ceará. Ia aos gabinetes dos ministros, dos parlamentares, para ajudar o Ceará. Porque a gente não produzia aqui nem milho, nem soja. Como é que tinha avicultura, se esses são os insumos principais? Isso fez com que nós todos no Ceará nos uníssemos. Compramos navio de milho da Argentina e do Paraná para baixar o custo operacional dos alimentos aqui”, rememora.

Da atividade classista para a política, segundo o executivo, foi um pulo. “Quem é líder classista já é político de certa forma, né? Então depois passei para a vida partidária, fui deputado estadual, depois [fui] quatro vezes eleito deputado federal, prefeito de Maracanaú por três vezes, e vice-prefeito uma vez”. Nessa função, buscou contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado e de Maracanaú, realizando grandes projetos, como a qualificação do Distrito Industrial.



“*Priorizei muitos empregos aqui em Maracanaú, qualifiquei o Distrito Industrial, que é hoje um orgulho para o nosso estado. Prestigiei indústria e emprego*”.

Dividiu-se entre os empreendimentos próprios e os cargos políticos, dedicando-se intensamente às duas atuações, até faltar-lhe o tempo hábil para tocar as atividades com o esmero que lhe é próprio. Foi quando o apoio dos familiares se fez mais forte e eles passaram a se envolver nos negócios para que Roberto pudesse se dedicar ao papel político.

Ao ser questionado sobre sua nomeação para a Medalha do Mérito Industrial da FIEC, Roberto não titubeia: “Eu acho que mereço, vou ser sincero”, diz, entre risos. “Por todo esse trabalho que eu fiz, não só na indústria, mas também como prefeito da maior cidade industrial do Ceará e do Nordeste. Priorizei muitos empregos aqui em Maracanaú, qualifiquei o Distrito Industrial, que é hoje um orgulho para o nosso estado. Prestigiei indústria e emprego. Então acho que mereço, modéstia à parte. Se você não disser que merece algo, quem que vai dizer?”, questiona. Por sua atuação incansável em prol da indústria e do povo cearense, Roberto Soares Pessoa passa a ocupar o lugar que lhe cabe: ao lado dos grandes cidadãos e cidadãs que transformaram e seguem transformando o estado do Ceará.





O homem dos ventos

Fotos: Divulgação/Casa dos Ventos

Mario Araripe é um visionário e líder no campo das energias renováveis. Nascido no Crato, em dezembro de 1954, Araripe traz consigo uma vasta experiência como engenheiro e empresário. Como sócio-fundador da Casa dos Ventos, ele desempenha um papel fundamental na transformação do cenário energético brasileiro.

Desde sua fundação em 2007, a Casa dos Ventos se tornou uma força motriz no setor de energia eólica no Brasil. Graças à visão e liderança de Araripe, a empresa agora é responsável por um quarto de todos os projetos eólicos do país. Além disso, é reconhecida como uma das principais impulsionadoras da transição energética, que não apenas promove a sustentabilidade, mas também estimula a reindustrialização nacional.

Araripe fundou a empresa e a guiou ao longo de 15 anos de trajetória, consolidando-a como líder de mercado. A Casa dos Ventos opera de forma verticalmente integrada, abrangendo todos os aspectos da energia renovável, desde o desenvolvimento até a operação e manutenção, passando pela comercialização e oferecendo soluções customizadas para empresas em sua jornada rumo à descarbonização.

Com sua determinação, habilidades empreendedoras e compromisso com a sustentabilidade, Mario Araripe se destaca como uma figura emblemática no setor de energia renovável, contribuindo não apenas para o crescimento da empresa que fundou, mas também para o avanço da causa ambiental e econômica do Brasil.



Desde sua fundação em 2007, a Casa dos Ventos se tornou uma força motriz no setor de energia eólica no Brasil.

Além de sua notável contribuição para o setor de energia renovável, Mario Araripe também deixou sua marca em diversos outros setores. Sua versatilidade empresarial é evidente em seus sucessos anteriores, abrangendo segmentos tão diversos quanto a construção civil, a indústria têxtil e os mercados financeiro e imobiliário.

Araripe é um acadêmico de destaque, formado em Engenharia Mecânica-Aeronáutica pelo renomado Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Além disso, ele complementou sua formação com um curso de extensão na Harvard Business School, nos Estados Unidos. Essa combinação única de conhecimento técnico e habilidades de gestão o equipou com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios complexos dos negócios modernos.

Com uma carreira marcada por conquistas notáveis em múltiplos setores e uma dedicação inabalável à inovação e ao progresso sustentável, Mario Araripe continua a ser uma figura inspiradora e influente no cenário empresarial brasileiro. Sua jornada exemplifica o poder da visão, da determinação e da expertise empreendedora na construção de um legado duradouro e impactante.

A conexão entre Araripe e a energia eólica foi iniciada por uma conversa importante com seu colega de faculdade, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica. O empresário, que havia recentemente vendido a Troller para a Ford, estava em uma posição financeira favorável e decidiu seguir o conselho de seu amigo. Esse conselho se mostrou profético, pois anos antes, Araripe já havia cruzado caminhos com a energia eólica ao emprestar um Troller para um colega durante seu trabalho no atlas eólico do Ceará, revelando uma coincidência marcante que selaria seu destino no setor de energia renovável.

Essa convergência de eventos e conexões pessoais destacou a importância do networking e da troca de conhecimentos na trajetória empreendedora de Araripe. Sua disposição para explorar novas oportunidades, combinada com a orientação estratégica de colegas experientes, demonstra sua mentalidade empreendedora e sua capacidade de identificar e capitalizar tendências emergentes. A história ilustra não apenas a visão e o empreendedorismo de Araripe, mas também o papel fundamental das relações interpessoais na formação de parcerias e na tomada de decisões de negócios bem-sucedidas.





Um empreendedor de coragem

Fotos: Laura Guerreiro

“**P**apai, nosso dinheiro parece pouco para isso”, assim respondeu o empresário Lourival Tavares ao seu pai, quando o genitor lhe sugeriu que abrisse uma fábrica de cerâmica para fazer “tijolo furado”, como era conhecido à época. Naquele tempo, 50 anos atrás, o jovem Lourival Tavares trabalhava como fotógrafo na antiga Aba Film, um tradicional estúdio fotográfico em Fortaleza. O fato é que a insistência de seu pai foi tão grande, que Lourival acabou enveredando para o novo ramo, mesmo com um certo receio.

“Todo negócio tem risco e, se não der certo, o senhor vai ficar sem suas terras”, disse Lourival ao pai à época. A resposta é lembrada pelo filho até hoje. “Meu filho, eu não nasci nu e estou vestido?”, lhe disse o pai.

Assim, munido de incentivo extra, Lourival Tavares foi ao antigo Banco de Desenvolvimento do Ceará (Bandece), ofereceu as terras do pai como garantia e iniciou o negócio, a Cerâmica Tavares. “Quando nós chegamos aqui, não tinha cerâmica na região metropolitana que fizesse o tal do tijolo furado. Nós começamos a trabalhar. Nosso primeiro cliente foi muito bom: SG Correia, conhecido carinhosamente por Correinha”, conta.

O início das atividades foi modesto, com uma produção pequena, focada em tijolos pré-moldados. “Nós montamos uma máquina de menor porte, depois botamos uma melhor, fomos melhorando o equipamento. Ainda precisava muito mais, mas a gente tem que dar uma passada de acordo com o tamanho das pernas”, reflete.

“

Eu tenho um respeito muito grande pelos clientes: nós visitamos os clientes, eles vêm aqui. Nesse diálogo, uma boa parte do mercado está conosco. Tem muita gente que diz: só quero se for tijolo Tavares”.



Com muita dedicação, o negócio prosperou. “Hoje fazemos uma variedade de produtos de olaria de barro cozido. Bloco estrutural, bloco piso, revestimento. A gente, para sobreviver, tem que fazer aquilo que o mercado está chamando. Eu tenho um respeito muito grande pelos clientes: nós visitamos os clientes, eles vêm aqui. Nesse diálogo, uma boa parte do mercado está conosco. Tem muita gente que diz ‘só quero se for tijolo Tavares’”, vibra Lourival.

A preocupação com o meio ambiente também é uma realidade dentro da Cerâmica Tavares. “Mexemos com a natureza, mas fazemos com responsabilidade”, assegura Lourival. “Nós

criamos uma biomassa para fazer a queima dos blocos, dos tijolos”, conta. A iniciativa foi bem-sucedida e, com isso, a empresa entrou no mercado de crédito de carbono.

Apesar do sucesso, os desafios também estiveram presentes na jornada. Lourival conta que o mercado de olaria oscila muito e que muitas empresas surgiram com o tempo, o que aumentou a concorrência. Para lidar com essa realidade, a fórmula é, de acordo com o empresário, muito trabalho. “Hoje, a cerâmica no Ceará, para sobreviver, tem que fazer um produto bom e trabalhar de manhã até 6h da noite, levando novidade para o cliente, para atrair o cliente para cá”.



“

Na vida das pessoas, primeiro Deus. E a família é a célula mater. A pessoa que não tem família com certeza não vai ter sucesso”.



“

Hoje, a cerâmica no Ceará, para sobreviver, tem que fazer um produto bom e trabalhar de manhã até 6h da noite, levando novidade para o cliente, para atrair o cliente para cá”.

Essa dedicação ao trabalho é uma marca na vida de Lourival Tavares. “Graças a Deus, eu tenho 79 anos de idade, me acordo mais ou menos às 4h30 e ainda vou para uma academiuzinha ali, buscando mais qualidade de vida. Chego por aqui, almoço por aqui, e quando dá umas 7 horas da noite, eu estou chegando em casa. Muitas vezes minha esposa, a razão da minha vida, diz: ‘Meu filho, isso é hora de você chegar? Você morre e as olarias ficam’. Eu digo: ‘É sinal que eu não fui um administrador ruim. Eu morri e [o negócio] ficou”.

O apoio da família também tem sido fundamental para o sucesso do negócio, destaca o hoje presidente do Grupo Tavares e Cerâmica Assun-

ção. “Na vida das pessoas, primeiro Deus. E a família é a célula mater. A pessoa que não tem família com certeza não vai ter sucesso”, afirma, categórico.

Sobre a Medalha do Mérito Industrial, que recebe da FIEC, Lourival Tavares é só gratidão. “Primeiro, eu quero agradecer a Deus e depois ao Ricardo [Cavalcante], e a todos que fazem a Federação das Indústrias. Eu me orgulho de ser um homem feliz, estou por aqui, moro bem, tenho uma família espetacular, e eu só tenho que agradecer a Deus, e é de joelho”, finaliza o empreendedor cheio de energia que, durante a entrevista concedeu, inclusive, uma ‘palhinha’ como cantor à nossa equipe.





A jornada de um visionário

Fotos: Laura Guerreiro

Em 1947 nascia, em Amontada, no interior cearense, um menino que revolucionaria o comércio varejista de medicamentos no Brasil. Naquele tempo, o mundo das fórmulas e dos remédios ainda não povoava o imaginário do garoto que, aos 8 anos, se mudaria para Fortaleza em busca de uma vida melhor. E sim, na capital cearense, ele veria sua vida se transformar. E de quebra, também transformaria a vida de muita, muita gente.

O início não foi fácil. Tanto que o garoto, para ajudar a pagar a escola, não se esquivava em contribuir, e vendia frutas e verduras de porta em porta. Mais tarde, continuou os estudos e entrou na universidade, onde cursou Economia, tendo também a oportunidade de ser professor universitário por um tempo.

Aliando duas paixões, o varejo e o mercado financeiro, o jovem abriu uma corretora de valores em 1977 e, em 1981, deixou-se encantar pelo segmento farmacêutico. A partir daquele momento, seu negócio cresceria exponencialmente. “A minha vida foi rica em conhecimentos na área do comércio, de enfrentar muitos desafios. Eu me considero uma pessoa privilegiada pelos conhecimentos que eu consegui obter junto às pessoas, atendendo, fazendo a coisa acontecer”, conta Deusmar Queirós.

“

A minha vida foi rica em conhecimentos na área do comércio, de enfrentar muitos desafios”.



É ele o visionário fundador do Grupo Pague Menos, cuja principal atividade é a gigante de medicamentos que conta hoje com aproximadamente 1.700 lojas e 26 mil colaboradores, estando presente em mais de 400 municípios de todas as regiões do país. O empresário, que em 2006 viu a Pague Menos se tornar a maior rede de varejo farmacêutico do Brasil e uma das maiores da América Latina, fala do negócio com orgulho: “A gente trabalha com o bem mais precioso, que é a saúde. E, para nós, é motivo de uma realização diária levar saúde, higiene e beleza para cada cidadão brasileiro”, destaca.

Mas o que explica o sucesso dos negócios de Deusmar Queirós? Difícil achar uma fórmula para explicar tão bem-sucedida jornada, mas o empreendedor acredita fortemente no poder de um tripé que nos ajuda a entender seus bons resultados, tanto à frente do Grupo Pague Menos quanto em sua atuação industrial no setor químico, por onde também se aventura.

“Eu acho que se você fizer o que é para ser feito, bem-feito, com simplicidade, sem soberba... o sol nasce para todos. Existem 93 mil farmácias no Brasil. Então, para o nosso crescimento, não precisa que o outro deixe de existir”, ressalta.

Impossível não destacar o valor da família para o empresário. Casado há mais de cinco décadas com Auricélia Queirós e pai de quatro filhos, Deusmar é um apaixonado pela família e faz questão de tê-la sempre por perto. “Todo empresário, quando inicia uma atividade, imagina e projeta que essa empresa se perpetue. Eu, muito cedo, trouxe os filhos para dentro do negócio. Isso me ajudou muito, porque eu não tive a oportunidade do conhecimento acadêmico profundo; eu fiquei com a prática e eles foram trazendo o conhecimento acadêmico”, conta.

E é ao lado da família que ele recebe, com muita satisfação, a Medalha do Mérito Industrial, maior honraria concedida pela FIEC. “Aos 77 anos, eu fui abençoado com vários prêmios, mas fiquei deveras emocionado ao receber essa homenagem”, ressalta o homem que soube sonhar e tirar sonhos do papel.



Todo empresário, quando inicia uma atividade, imagina e projeta que essa empresa se perpetue. Eu, muito cedo, trouxe os filhos para dentro do negócio. Isso me ajudou muito, porque eu não tive a oportunidade do conhecimento acadêmico profundo; eu fiquei com a prática e eles foram trazendo o conhecimento acadêmico”.





Uma trajetória de sucesso que passa pelo Ceará

Fotos: Reprodução/Vicunha

Ao narrar momentos emblemáticos que viveu ao longo dos mais de 40 anos à frente da Vicunha Têxtil, o empresário Ricardo Steinbruch relembra um episódio particularmente emocionante, ocorrido em uma das unidades da companhia no Ceará, onde a multinacional brasileira mantém raízes desde a década de 1980. Em 2019, quando deixou o cargo de CEO para presidir o Conselho de Administração da empresa, posição que ocupa até hoje, ouviu de colaboradores relatos do impacto social que a instalação de fábricas do grupo em cidades como Pacajus e Maracanaú teve sobre as comunidades.

“Fomos apresentar o novo CEO e, antes de eu começar a falar, o pessoal das fábricas pediu a palavra. Disseram que, caso a Vicunha não tivesse se instalado lá, muitos dos amigos deles teriam morrido na criminalidade. Eles tiveram a oportunidade de trabalhar e nos ajudar a desenvolver a indústria no estado do Ceará. Foi realmente emocionante”, conta Steinbruch.

O depoimento espontâneo foi a constatação da trajetória bem-sucedida de liderança e progresso que o empresário tem construído por onde passa. Steinbruch é presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit); membro do conselho do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI); e integrante do Conselho Superior de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); além de acumular notáveis atuações na Companhia Siderúrgica Nacional, no Banco Fibra, e em outras instituições empresariais e culturais.

“

Vimos pioneiramente para cá em 1982 e, desde então, sempre investimos e acreditamos no Ceará. Desde a época do meu pai, houve uma parceria muito grande entre a Vicunha e o Governo do Estado”.



No entanto, foi na Vicunha Têxtil que entrelaçou, de forma definitiva, a própria história com a da indústria cearense. Ricardo chegou ao estado ainda jovem e viu de perto a empresa fundada há 56 anos pelo pai, que trabalhava vendendo aviamentos, e pelo tio, crescer em todo o Nordeste.

“Viemos pioneiramente para cá em 1982 e, desde então, sempre investimos e acreditamos no Ceará. Desde a época do meu pai, houve uma parceria muito grande entre a Vicunha e o Governo do Estado. Algo que admiramos é que o Ceará tinha uma linha de industrialização e apoio ao industrial que decidiu aqui se instalar. Isso nós reconhecemos muito e foi importantíssimo para o crescimento do grupo Vicunha como um todo”.

Antes de expandir atividades pelo Brasil e para fora dele, a companhia estruturou grande parte de seu parque fabril no Ceará, desempenhando papel central no crescimento da economia local. Hoje, possui fábricas na Região Metropolitana de Fortaleza e um centro de inovação têxtil (o V.Laundry) em Maracanaú.

Herdeiro nato dos negócios, Ricardo, que é bacharel em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), também compartilha o espírito visionário da família, responsável por tornar a empresa a maior do segmento de tecidos na América Latina.

A Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), concedida ao empresário em 2024, consolida uma carreira dedicada ao desenvolvimento do país e do estado que o acolheu.



“

Algo que admiramos é que o Ceará tinha uma linha de industrialização e apoio ao industrial que decidiu aqui se instalar. Isso nós reconhecemos muito e foi importantíssimo para o crescimento do grupo Vicunha como um todo”.



CONHEÇA A HISTÓRIA DAS MEDALHAS

A Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) foi criada em 1958 pelos empresários Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, nomes de destaque da história industrial brasileira. Seu primeiro comendador foi o presidente Juscelino Kubitschek, homenageado à época por seu notório impacto na política, economia e indústria do país.

Desde sua criação, a honraria foi concedida a personagens eminentes de todos os setores da vida brasileira, como presidentes da República, investidores, empresários, políticos comprometidos com o desenvolvimento nacional e cidadãos dedicados ao bem-estar da população. Entre seus agraciados, 16 são cearenses ou possuem relação com a indústria cearense,

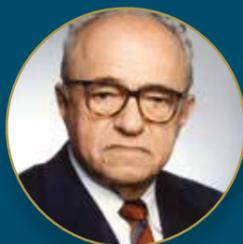
incluindo Ricardo Steinbruch, homenageado neste ano.

Já a Medalha do Mérito Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) foi instituída em 2 de maio de 1974. Seus primeiros agraciados foram o então governador do Estado do Ceará, César Cals de Oliveira Filho; o ex-presidente da FIEC e da CNI, Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netto; e o então diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Raul Barbosa.

A premiação é concedida pela FIEC a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará. Desde sua criação, 118 personalidades foram homenageadas com a honraria, incluindo os vencedores de 2023 e 2024.



MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL DA CNI



1990

JOSÉ DIAS DE MACÊDO



2004

IVENS DIAS BRANCO



2005

AMARÍLIO MACÊDO



2013

FERNANDO CIRINO GURGEL



2016

ROBERTO MACÊDO



2017

CAMILO SANTANA



2007

YOLANDA QUEIROZ



2008

DEMÓCRITO ROCHA DUMMAR



2009

TASSO JEREISSATI



2019

WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA FILHO



2021

IVENS DIAS BRANCO JÚNIOR



2023

CARLOS PRADO



2010

ALEXANDRE GRENDENE



2011

BETO STUDART



2012

FERNANDO MENDONÇA



2024

RICARDO STEINBRUCH

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL DA FIEC

1974



CÉSAR CALS DE OLIVEIRA FILHO



RAUL BARBOSA



THOMÁS POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTO

1975



CARLITO NARBAL PAMPLONA

1976



VIRGÍLIO DE MORAES FERNANDES TÁVORA



MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

1979



JOSÉ DIAS DE MACÊDO

1982



EDSON QUEIROZ



JOÃO GOMES GRANGEIRO



JOSÉ DANILO RUBENS PEREIRA



ALBANO DO PRADO PIMENTEL FRANCO

1983



VALFRIDO SALMITO FILHO



FIRMO FERNANDES DE CASTRO



JACKS RABINOVICH

1984



JOSÉ ADAUTO BEZERRA



MARIA ALBANISA ROCHA SARASATE



FRANCISCO ARIOSTO HOLANDA

1985



ADALBERTO BENEVIDES MAGALHÃES



MOYSÉS SANTIAGO PIMENTEL

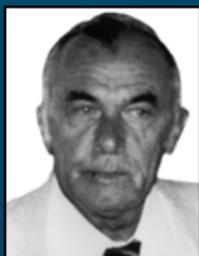


HERMANO CHAVES FRANCK

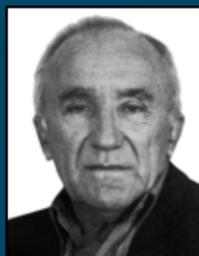
1990



TASSO
RIBEIRO JEREISSATI



CIRO
MOREIRA CAVALCANTI



JAIME TOMAZ
DE AQUINO

1992



CARLOS MAURO
CABRAL BENEVIDES



FRANCISCO IVENS DE SÁ
DIAS BRANCO



FERNANDO
NOGUEIRA GURGEL

1993



AMARÍLIO PROENÇA
DE MACÊDO

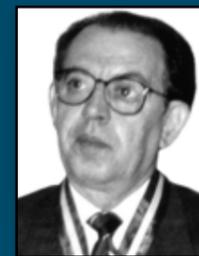


ALEXANDRE
GRENDENE BARTELLE



ANTÔNIO BALHMANN
CARDOSO NUNES FILHO

1994



BENEDITO CLAYTON
VERAS ALCÂNTARA



ANTÔNIO DE
ALBUQUERQUE
SOUSA FILHO

1995



GENERAL NILTON
MOREIRA RODRIGUES



DEMÓCRITO
ROCHA DUMMAR

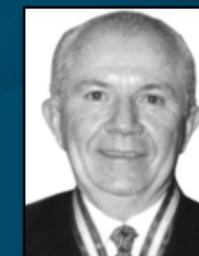


ALBERTO BAQUIT

1996



JAIME MACHADO
DA PONTE



RAIMUNDO JOSÉ
MARQUES VIANA



JOSÉ FLÁVIO
COSTA LIMA

1997



ALBERTO TARGINO



ALEXANDRE
FIGUEIRA RODRIGUES



EDNILTON GOMES
DE SOÁREZ

1999



ANDREA
SANDRO CALABI



PEDRO FELIPE
BORGES NETO



LUIS ROBERTO
ANDRADE PONTE

2000



ANTÔNIO
MARTINS FILHO



LUIZ ESTEVES NETO



LÚCIO GONÇALO
DE ALCÂNTARA

2001



YOLANDA
VIDAL QUEIROZ



MARTUS ANTÔNIO
RODRIGUES TAVARES



FRANCISCO ROBERTO
ANDRÉ GROS



CELSO
MONTEIRO FURTADO

2002



GERALDO CABRAL RÔLA



BYRON COSTA
DE QUEIROZ



FRANCISCO DE QUEIROZ
MAIA JÚNIOR

2003



ROBERTO CLÁUDIO
FROTA BEZERRA



CARLOS EDUARDO
MOREIRA FERREIRA



JOSÉ TAVARES LOPES

2004



JORGE
GERDAU JOHANNPETER



ANTÔNIO CLÁUDIO
GOMES FIGUEIREDO



JOSÉ TARCÍSIO
RODRIGUES PINHEIRO

2005



ADOLFO ARAÚJO



FRANCISCO RÉGIS
CAVALCANTE DIAS



VICENTE DONINI

2006



ARMANDO DE QUEIROZ
MONTEIRO NETO



HÉLIO GUEDES DE
CAMPOS BARROS

2007



MARECHAL CASIMIRO
MONTENEGRO FILHO



LAURO FIÚZA JÚNIOR



ROBERTO SMITH

2008



FRANCISCO ASSIS
MACHADO NETO



RAIMUNDO DELFINO
DA SILVA



JOSÉ OSVALDO
BESERRA CARIOCA

2009



FERNANDO
CIRINO GURGEL



JOCELY DANTAS DE
ANDRADE TORRES



PEDRO PHILOMENO
FERREIRA GOMES

2010



AIRTON JOSÉ
VIDAL QUEIROZ



JORGE PARENTE
FROTA JÚNIOR



VICENTE MENDES
DE PAIVA

2011



CIRO FERREIRA GOMES



FRANCISCO JOSÉ
ANDRADE SILVEIRA



JOÃO BATISTA FUJITA

2012



HERBERT FISK
JOHNSON JR.



JOSÉ VILMAR FERREIRA



MARIA SUZETE DIAS
DE VASCONCELOS

2013



ANA LÚCIA
BASTOS MOTA



FLÁVIO
BARRETO PARENTE



WALDYR DIOGO DE
SIQUEIRA FILHO

2014



CID FERREIRA GOMES



FRANCISCO DEMONTÊ
MENDES ARAGÃO



VALDELIRIO PEREIRA
SOARES FILHO

2015



FRANCISCO IVENS DE SÁ
DIAS BRANCO JÚNIOR



HUMBERTO
FEIJÓ FONTENELE



PEDRO ALCÂNTARA
REGO DE LIMA

2016



ORLANDO CARNEIRO
DE SIQUEIRA



ROBERTO PROENÇA
DE MACÊDO



SÉRGIO MÁRCIO DE
FREITAS LEITE

2017



CARLOS PRADO



EVERARDO
FERREIRA TELLES



JOSÉ CARLOS BRAIDE
NOGUEIRA DA GAMA

2018



ÉLCIO BATISTA



ELISA GRADVOHL



EDSON
QUEIROZ NETO

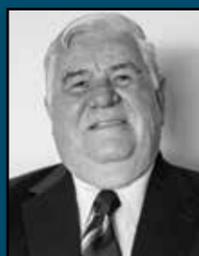
2019



ALÚSIO DA
SILVA RAMALHO



CLÁUDIO
SIDRIN TARGINO



LUIZ PRATA GIRÃO

2020



IGOR
QUEIROZ BARROSO



PIO RODRIGUES NETO



IVAN JOSÉ BEZERRA
DE MENEZES

2021



CARLOS PEREIRA
DE SOUZA



FRANCISCO ROGÉRIO
OSTERNO AGUIAR



HERMANO
FRANCK JÚNIOR

2022



REGINA DIAS BRANCO



CÂNDIDO ALBUQUERQUE



JOSÉ CARLOS PONTES

2023



ALINE TELLES CHAVES



CRISTIANO
PEIXOTO MAIA



ROBERTO PESSOA

2024



MARIO ARARIPE



DEUSMAR QUEIRÓS



LOURIVAL TAVARES

FIEC

FIEC